

Sindicato vê descaso total

A presidente do Sindicato dos Professores, Lúcia Carvalho, acredita que a principal causa da crise atual do ensino público é fruto do descaso com que o Governo trata a educação. "Mesmo com o crescimento dos recursos destinados à educação, de 13% para 18%, conforme prevê a Constituição, não houve melhoria na qualidade do ensino, porque este dinheiro não vem sendo aplicado na formação de professores, na compra de equipamentos, na realização de cursos de reciclagem do ensino pedagógico ou na construção e reforma das salas de aula", afirma Lúcia Carvalho.

Para ela, não existe crise educacional na rede privada de ensino, porque seu objetivo é o lucro e não a educação. "As escolas particulares são fachadas, pois seus donos colocam em segundo plano a aprendizagem do aluno, bem como os salários dos professores", disse Lúcia Carvalho.

A seu ver, nos últimos anos a crise do ensino se agravou propositalmente. Isto porque não interessava aos governos militares e ao que os sucederam priorizar a educação, porque ela gera críticas e transformações incompatíveis com o atual sistema de governo e com o capitalismo. Esta é uma relação que só vale para os países periféricos e não para os países industrializados.

Necessário

Na opinião de Lúcia Carvalho, a greve é um mal necessário. "Os trabalhadores têm que exigir condições mínimas de sobrevivência e, hoje no País como um todo, os servidores públicos vêm sendo prejudicados pela política salarial do Governo", disse.

Ela não concorda com a reposição de aulas aos sábados, "que é um dia destinado ao lazer das famílias. E tanto alunos quanto professores têm pouco rendimento nestes dias". (J.V.)